28º seminário de INVERNO
2 a 6 de junho • 2025
Quatro décadas de formação superior em Jornalismo nos Campos Gerais

40 anos do Curso de Jornalismo da UEPG: Panorama Histórico da Produção Científica pelos viés dos Trabalhos de Conclusão de Curso (1990-2024) e Dissertações de Mestrado (2015–2025)

Wilton Paz[1]
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a trajetória da produção científica no Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com ênfase nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e nas dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor) entre os anos de 1990 e 2025. A investigação baseia-se em análise documental e abordagem qualitativa, articulando referencial teórico de Bourdieu, Hall, Bardin e Bloch. Os resultados apontam para uma evolução temática, epistemológica e metodológica significativa, refletindo a consolidação de uma identidade acadêmica e o fortalecimento da pesquisa em jornalismo na região dos Campos Gerais.

Palavras-chave: produção científica; jornalismo; TCC; dissertações; UEPG.

A produção científica desenvolvida no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação representa um dos principais indicadores da qualidade da formação acadêmica. O Curso de Jornalismo da UEPG, criado em 1985, formou sua primeira turma nos anos 90, e de lá para cá, tem formado profissionais que atuam em rádios, TVs, internet e meios impressos. Com forte presença no ensino, pesquisa e extensão, oferece projetos que exploram a produção jornalística e promovem uma formação crítica e técnica. Desde 2013, os professores do Departamento mantêm o Programa de Mestrado em Jornalismo, primeiro da área no Paraná, que teve os primeiros Mestres formados em 2015, integrando teoria e prática, fortalecendo assim a inserção comunitária. Em 2024 foi aprovado o Programa de Doutorado que se encontra em vias de implantação.

No âmbito da produção cientifica, os “Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs”, têm sido fundamentais para consolidar uma tradição investigativa, refletindo as preocupações sociais, culturais e midiáticas de diferentes épocas. A partir de 2015, com a implantação do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor), essa trajetória

[1] Paz, W.C., Servidor Técnico, e-mail: will@uepg.br

foi aprofundada por meio das Dissertações de Mestrado, que ampliaram a complexidade das análises e fortaleceram o vínculo entre teoria, prática, pesquisa e extensão.

O presente artigo propõe uma análise crítica e histórica dessas produções, com base em levantamento documental de TCCs e Dissertações disponíveis nos repositórios institucionais. Além disso, classifica-se os trabalhos segundo os temas abordados, as áreas de concentração e as abordagens metodológicas adotadas. Dialogando com os aportes teóricos de Pierre Bourdieu (1996) sobre o campo acadêmico, Michel de Certeau (1994) sobre a produção do saber, e Marlene de Andrade (2009) sobre metodologia científica, o estudo evidencia a singularidade da trajetória do curso e seu impacto na formação cidadã e profissional de jornalistas na região.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e documental, conforme orienta Marconi e Lakatos (2017), com abordagem descritiva e analítica. A etapa inicial compreendeu o levantamento de TCCs defendidos entre 1990 e 2024 no Curso de Jornalismo da UEPG, a partir de registros da coordenação do curso e arquivos institucionais. Na sequência, realizou-se a coleta das dissertações defendidas entre 2015 e 2025 no âmbito do PPGJor, disponíveis no site oficial do programa.

A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo, conforme proposta de Bardin (2011), buscando identificar categorias temáticas, abordagens metodológicas e áreas de concentração predominantes. Também foram consideradas contribuições de Bloch (2001) quanto ao tratamento historiográfico dos documentos, reconhecendo os TCCs e dissertações como vestígios simbólicos de sua época.

Para fins de sistematização dos resultados, as produções foram classificadas em três grandes categorias de análise: temática (com subcategorias como "mídia e política", "representações sociais", "jornalismo digital", entre outras), metodologia adotada (análise de discurso, etnografia, estudo de caso etc.) e área de concentração conforme o regimento do PPGJor. Os dados foram tabulados com o apoio de planilhas eletrônicas e os resultados apresentados por meio de gráficos e tabelas.

As discussões são guiadas pela teoria do campo científico de Bourdieu (1996), permitindo compreender as transformações na estrutura simbólica e institucional da pesquisa em jornalismo no período analisado.

ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (1995–2025)

A produção científica em nível de graduação no Curso de Jornalismo da UEPG acompanhou, ao longo de quatro décadas, as transformações no campo da comunicação e da sociedade brasileira. Para fins desta análise, os TCCs foram divididos em três períodos: 1990 a 2000, 2001 a 2012 e 2013 a 2025.

No primeiro período (1990–2000), os TCCs concentravam-se em análises descritivas sobre meios de comunicação impressos locais, com foco em ética jornalística, estrutura de jornais, teoria da notícia e linguagem jornalística. A base teórica era fortemente ancorada nas teorias funcionalistas e nos manuais de redação, com destaque para autores como McQuail (2005), Marques de Melo (1985) e Wolf (1995). A metodologia predominante era bibliográfica, com baixa incidência de pesquisas de campo.

Entre 2001 e 2012, ocorre uma ampliação dos temas e das abordagens. A pauta dos TCCs passa a incorporar estudos sobre televisão, internet, movimentos sociais e cobertura de temas locais como cultura, política e meio ambiente. A presença dos estudos culturais e da teoria crítica torna-se mais visível, com autores como Martín-Barbero (2001) e Hall (2003) aparecendo nas fundamentações teóricas. Observa-se também uma diversificação metodológica: ganham espaço os estudos de recepção, entrevistas em profundidade, etnografias e análise de discurso, bem como os produtos começam a encontrar sua fatia nas pesquisas.

No período mais recente (2013–2025), os trabalhos revelam uma consolidação de práticas de pesquisa-criação, com desenvolvimento de produtos jornalísticos como documentários, reportagens em plataformas digitais, podcasts e foto documentários. As temáticas também se sofisticam, incluindo gênero e mídia, desinformação, jornalismo de dados e memória social. A interdisciplinaridade se intensifica, articulando conceitos da comunicação com áreas como sociologia, antropologia e cultura. Há uma predominância de metodologias qualitativas, sobretudo a análise de discurso (Pêcheux, 1990), análise de conteúdo (Bardin, 2011) e estudos de caso.

A tabela 1 apresenta uma amostra dos TCCs defendidos no ano de 2023, onde 28 acadêmicos matriculados regularmente foram aprovados, concluindo o bacharelado em Jornalismo, somados a 5 acadêmicos remanescentes de outros anos do curso, que integralizaram o curso no mesmo ano que os regulares. Dos 28 alunos regulares, 15 optaram pela elaboração de produtos jornalísticos enquanto 13 seguiram para a produção de monografias, ambos tratando de temáticas plurais.

Tabela 1 – Graduação em Jornalismo 2023 temáticas escolhidas

Ano	Título	Acadêmico(a)	Trabalho
2023	TRAÇOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM PONTA GROSSA: UMA REPORTAGEM EM QUADRINHOS NA WEB A PARTIR DO RELATO DE MULHERES	Amanda Martins De Paula	Produto
2023	PESQUISA EXPERIMENTAL: REPORTAGENS LONGFORM SOBRE A PROTEÇÃO ANIMAL EM PONTA GROSSA	Ana Carolina Barbato Dias	Produto
2023	RÁDIOCAOS, ENTRA POR UM OUVIDO E NÃO SAI PELO OUTRO: trajetória do programa e possíveis conexões com o jornalismo cultural em rádio	Ana Carolina Emiliano De Moraes	Monografia
2023	MULHERES JORNALISTAS NA IMPRENSA ALTERNATIVA BRASILEIRA: reportagem multimídia sobre as trajetórias de profissionais da década de 1970 à atualidade	Ana Luiza Bertelli Dimbarre	Produto
2023	5 COISAS QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O BUZZFEED BRASIL: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DO SITE COM FOCO NA CONVERGÊNCIA JORNALÍSTICA	Ana Paula Vieira de Almeida	Monografia
2023	O LEÃO DO IAPÓ: LIVRO-REPORTAGEM SOBRE A HISTÓRIA DO TIME DO CARAMURU	Carlos Augusto Solek	Produto
2023	RADIOJORNALISMO ESPORTIVO E A NARRAÇÃO DE FUTEBOL: UM ESTUDO DAS EMISSORAS DE PONTA GROSSA NA COBERTURA DE JOGOS DO OPERÁRIO NO BRASILEIRÃO SÉRIE C 2023	Carlos Eduardo Mendes	Monografia
2023	EXERCÍCIO ÉTICO DO JORNALISMO E SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS EM VEÍCULO DOS CAMPOS GERAIS (PR)	Cassiana Luiza Morilha Tozati	Monografia
2023	O JOGO É HOJE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A REALIDADE DOS ATLETAS DE BASE DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE	Gabriel Ryden de Mello Florêncio	Produto

2023	A PANDEMIA NA IMPRENSA LOCAL: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DO DIÁRIO DOS CAMPOS SOBRE A COVID-19 EM PONTA GROSSA	Heryvelton Martins	Produto
2023	JORNALISMO NO TIKTOK: ANÁLISE DA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DA GAZETA DO POVO, ND MAIS E GZH	Isadora Ricardo	Monografia
2023	À MARGEM DA CIDADE: DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE A TRAJETÓRIA DA OCUPAÇÃO ERICSON JOHN DUARTE	Janaina Cassol	Produto
2023	JORNALISTAS ASSESSORES DE COMUNICAÇÃO NA PÓS-WEB: ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM REDES SOCIAIS DIGITAIS NA REGIÃO DE PONTA GROSSA	Kathleen Borges Schenberger	Monografia
2023	ANÁLISE DA PUBLICAÇÃO DE CRÔNICAS NO JORNAL IMPRESSO DIÁRIO DOS CAMPOS DE 2000 A 2023	Larissa Milena Onorio	Monografia
2023		Leonardo Ribeiro Duarte	
2023	“O QUE ESTÁ ACONTECENDO?”: UMA ANÁLISE DOS TWEETS DE JORNALISTAS DA ÁREA POLÍTICA DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2022	Leriany Barbosa Tizon	Monografia
2023	ALÉM DA VISÃO: PODCAST JORNALÍSTICO SOBRE A NEUROMIELITE ÓPTICA	Levi de Brito Cantelmo	Produto
2023	O SONHO DA BAILARINA: VÍDEO DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE AS AÇÕES DE PROJETOS SOCIAIS DE BALÉ EM PONTA GROSSA/PR	Lilian Ferreira Magalhães	Produto
2023		Lucas Feld Guimarães	
2023		Marcus Vinícius de Queiroz Benedetti	
2023	“CICLOS DESIGUAIS”: UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A POBREZA MENSTRUAL NAS PERSPECTIVAS ESCOLAR, CARCERÁRIA E RURAL NA CIDADE DE PONTA GROSSA/PR	Marcella Panzarini Silva	Produto
2023	MULHERES JORNALISTAS SOB ATAQUES: VIOLÊNCIAS DE GÊNERO E RISCOS NA COBERTURA POLÍTICA BRASILEIRA DURANTE O GOVERNO BOLSONARO	Maria Catharina Iavorski Edling	Monografia
2023	DIA DE VISITA: PODCAST JORNALÍSTICO SOBRE A VIVÊNCIA DE MULHERES EM LIBERDADE QUE VISITAM SEUS FAMILIARES NA CADEIA PÚBLICA DE PONTA GROSSA – HIDELBRANDO DE SOUZA	Maria Eduarda Eurich	Produto

2023	NOTÍCIA EM MÃOS: UM PROJETO EXPERIMENTAL DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA NO INSTAGRAM PARA A COMUNIDADE SURDA DE PONTA GROSSA	Maria Eduarda Ribeiro dos Santos	Produto
2023	O PODCAST "O CASO EVANDRO" E DEBATES DE ÉTICA JORNALÍSTICA: COMO UMA SÉRIE DE TRUE CRIME DOS ANOS 2020 SERVIU PARA REPARAÇÕES NA JUSTIÇA E CONTRAPOSIÇÕES AO SENSACIONALISMO E AO PÂNICO MORAL PROMOVIDO PELA IMPRENSA NOS ANOS 1990	Maria Helena Denck Almeida	Monografia
2023	A RUA COMO PALCO DA TRADIÇÃO: LIVRO-REPORTAGEM SOBRE OS DESFILES DA OKTOBERFEST DE BLUMENAU	Maria Luiza Pontaldi	Produto
2023	ALÉM DA CARGA: SÉRIE DE REPORTAGENS EM AUDIOVISUAL SOBRE A VIDA DE CAMINHONEIROS NA RODOVIA DO CAFÉ	Matheus Henrique Rocha Gastaldon	Produto
2023		MILENA KAUANA NEITZEL	
2023		RODRIGO OTAVIO CHARNESKI	
2023	A RESENHA LITERÁRIA NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DENTRO DO BOOKSTAGRAM, BOOKTOK E BOOKTUBE	Tamires Limurci dos Santos	Monografia
2023	BENDITAS MULHERES: LIVRO DE REPÓRTER SOBRE O DESAPARECIMENTO DAS PRÁTICAS DE CURANDEIRAS E BENZEDEIRAS EM PONTA GROSSA	Valéria Laroca Martins	Produto
2023	JORNALISMO ESPORTIVO E FUTEBOL FEMININO: análise das notícias sobre a primeira divisão do Campeonato Brasileiro 2023 produzida pelo portal GloboEsporte.com	Victória Catharina Sellares de Candia	Monografia
2023	VALORES-NOTÍCIA DA COBERTURA JORNALÍSTICA ESPORTIVA SOBRE NEYMAR: GLOBO ESPORTE E ESPN BRASIL EM MÍDIAS DIGITAIS NA COPA DO MUNDO DE 2022	Vinicius Sampaio Rodrigues	Monografia

Fonte: Organizado pelo autor (2025)

Essa evolução demonstra o amadurecimento da cultura investigativa no curso, consolidando os TCCs como instrumentos de reflexão crítica e de experimentação acadêmica e estética, em consonância com as demandas do jornalismo contemporâneo e da formação cidadã.

ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (2015–2025)

O Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG, criado em 2013 e com a primeira defesa de dissertação registrada em 2015, representa um marco na consolidação da pesquisa avançada em jornalismo nos Campos Gerais. Em sua primeira década de existência, o PPGJor concentrou esforços em duas grandes áreas de concentração: “Processos de Produção Jornalística” e “Processos Jornalísticos e Práticas Sociais”, articulando projetos voltados à compreensão crítica do fazer jornalístico, seus atravessamentos socioculturais, éticos, tecnológicos e estéticos.

A análise das dissertações defendidas entre os anos de 2015 e 2025 revela um corpus de investigações robustas, com densidade teórica e diversidade metodológica. As temáticas abordadas refletem os desafios contemporâneos do jornalismo e incluem, entre outras, estudos sobre Fake News, desinformação, jornalismo de dados, ativismo midiático, narrativa trans mídia, violência de gênero na mídia, jornalismo ambiental, práticas contra hegemônicas na produção jornalística e processos de subjetivação em narrativas jornalísticas.

Com base no levantamento realizado, observa-se uma prevalência de dissertações que se situam na intersecção entre comunicação e sociedade, com atenção especial às relações de poder mediadas pelo discurso jornalístico. A Análise de Discurso (Pêcheux, 1990; Orlandi, 2012), a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), a Etnografia (Geertz, 1989) e os Estudos de Caso configuram-se como metodologias predominantes, sendo utilizadas de forma crítica e, muitas vezes, inovadora. Algumas dissertações também recorreram à Cartografia e à Pesquisa-Criação como forma de aproximar teoria e prática, notadamente em investigações que resultaram da análise da produção de reportagens, documentários e podcasts enquanto produtos jornalísticos.

As áreas de concentração apresentam perfil complementar: enquanto “Processos de Produção Jornalística” tende a concentrar investigações que observam rotinas, fluxos produtivos, condições de trabalho e tecnologias no jornalismo, a área “Processos Jornalísticos e Práticas Sociais” aprofunda reflexões sobre a dimensão simbólica e

política do jornalismo na sociedade, especialmente no que tange a gênero, raça, território, memória, cultura e cidadania.

A presença de sujeitos, contextos e problemáticas nacionais também é um traço distintivo das dissertações do PPGJor, revelando um compromisso epistemológico com o território do pesquisador. Assim como muitas investigações abordam veículos da região dos Campos Gerais, iniciativas comunitárias, mídias alternativas e dinâmicas comunicacionais entre a população e o jornalismo regional, apontando para um jornalismo situado e implicado, outros visitam a especificidade da região de origem do mestrando pesquisador, expandindo a campo das pesquisas para as especificidades de cada região do país.

Os referenciais teóricos dialogam com autores do campo da comunicação (Barbero, 2001; Hall, 2003; Sodré, 2009), da sociologia e da filosofia (Bourdieu, 1996; Foucault, 2008), bem como com abordagens interdisciplinares. Soma-se a isso a valorização de pensadores que formaram as bases do pensamento crítico sobre o jornalismo no Brasil, como Adelmo Genro Filho (1987), cuja obra O segredo da pirâmide é referencial para compreender o jornalismo como forma de conhecimento. Também se destacam Luiz Beltrão (1980), precursor da folkcomunicação e defensor da análise do jornalismo popular e das manifestações comunicacionais não hegemônicas, e Cremilda Medina (1988), com sua proposta metodológica de "esquema de pauta" e valorização da narrativa jornalística como construção simbólica da realidade. Além deles, nomes como José Marques de Melo (1994), Ivete Palange (2002) e Sylvia Moretzsohn (2006) contribuem para a constituição de um campo do jornalismo enquanto disciplina autônoma, com identidade teórica, metodológica e epistemológica próprias.

Essa pluralidade epistêmica demonstra o esforço do programa em valorizar tanto a tradição crítica quanto as novas epistemologias do campo jornalístico na contemporaneidade, ampliando as fronteiras entre a teoria e a prática e reforçando o compromisso social da pesquisa em jornalismo. Nesse contexto, destaca-se também a contribuição dos pesquisadores vinculados ao próprio PPGJor, como Karina Janz Woitowicz e Sergio Luiz Gadini. Ambos desenvolvem investigações sobre jornalismo e cultura, com ênfase nas interações entre práticas jornalísticas, processos identitários e

circulação de sentidos na contemporaneidade. Woitowicz tem se dedicado à análise das narrativas jornalísticas e aos processos de midiatização da cultura, contribuindo com obras como Jornalismo cultural: conceitos, histórias e linguagens (2013). Já Gadini discute as relações entre comunicação, cultura e poder, com publicações que abordam a mídia alternativa, a resistência cultural e o jornalismo em regiões periféricas. As contribuições desses autores não apenas fundamentam diversas dissertações do programa, como também ampliam os horizontes teóricos sobre o papel do jornalismo na constituição das práticas culturais.

Quanto a produção de conhecimento no PPGJor, as pesquisas se caracterizam por sua densidade conceitual, sensibilidade às urgências do tempo presente e abertura a múltiplas formas de narrar, interpretar e intervir na realidade. As dissertações, além de seu valor acadêmico, configuram-se como intervenções políticas e éticas, ampliando o papel da universidade pública como espaço de resistência, escuta e intervenção.

Analisando os editais de aprovação de mestrandos, em média 12 alunos/ano aderiram ao programa desde a primeira seleção em 2014. De um total de 133 alunos efetivamente aprovados, apenas 67 (50,37%) concluíram suas dissertações, o que mostra um índice de aproveitamento de 50% do programa.

A tabela 2 apresenta os temas variados pesquisados nas 67 dissertações produzidas no decorrer dos 10 anos de produção efetiva do programa[2], tanto nas áreas de concentração de Processos Jornalísticos e Práticas Sociais, quanto Processos de Produção Jornalística.

Tabela 2 – Mestrado em Jornalismo : 10 Anos de Produções Científicas

ANO	TÍTULO	AUTOR
2025	Qual é a Fonte da Checagem? Análise da Seleção de Fontes Jornalísticas nas Agências de Fact-Checking aos Fatos e Lupa Durante o Ano Eleitoral de 2022	Paulo Pessôa Andrade Neto
2025	Fotojornalismo em Ponta Grossa (PR) na Década de 1980: a Fotografia como Prática Produtiva Noticiosa no Contexto do Jornal da Manhã	Eder Carlos Wehrholdt
2025	Cobertura Policial na Rádio Clube Pontagrossense: uma análise a partir de parâmetros Jornalísticos	Daniely Neiverth

[2] Dados levantados até 30 de abril de 2025, disponíveis em: https://www2.uepg.br/ppgjor/editais/ Acesso em: 10 maio 2025.

2025	Análise da Cobertura Jornalística das Eleições Municipais de 2023 na Emissora Pública Televisão de Moçambique (TVM)	António João Damião
2025	Feminicídio e representações de gênero: o tratamento jornalístico da Revista Donna a partir da metodologia GMMP	Carina dos Reis
2024	Bissexualidade em pauta: caminhos para práticas jornalísticas monodissidentes	Jessica Danielle de Carvalho
2024	O “flagelo da fome”: análise da cobertura sobre a fome e insegurança alimentar realizada por portais jornalísticos brasileiros no período de 2019 a 2022	Gabriella Vasco de Barros
2024	Informações embaralhadas: análise da agência de checagem Aos Fatos e do Jornal Gazeta do Povo nas eleições brasileiras de 2018 e 2022	Anelize Giroldo Moreno
2024	O radiojornalismo no interior do Paraná: as lógicas de produção da notícia na rádio CBN Ponta Grossa	Luiza Zanotti Moro
2024	Nos trilhos do jornalismo ponta-grossense, o FENATA é uma locomotiva cultural	Wilton Correia Paz
2024	Mulheres na Política: os enquadramentos da cobertura alternativa jornalística feminista sobre as eleições de 2022	Jaqueline Andriolli Silva
2023	Gestão Bolsonaro na pandemia: um estudo sobre os discursos e enquadramentos dos portais G1, Clarín e El País	Adriele José da Silva
2023	A terceira via à moda casa: a cobertura do Drops/Estação nas eleições de 2022	Petronilio Filipe Costa Ferreira
2023	Deliberação mediada na esfera de visibilidade pública:análise do debate mediado pelo Jornal GloboNews – Edição das 18h sobre as Eleições 2022 no Brasil	Camila Maurer
2023	Enxugamento das redações de telejornalismo no interior do Paraná: abordagem sobre uma redação do principal conglomerado regional – RPC/ Rede Globo	Carla Andréa Mazzochin
2023	O ensino de teorias do jornalismo no Brasil: Uma análise de programas da disciplina na graduação	Jéssica Gradin
2022	Nós, mulheres da periferia e Amazônia real: a cobertura jornalística da pandemia da Covid-19 pela perspectiva decolonial e interseccional	Paula Cabrera Claro
2022	A reportagem como dispositivo jornalístico estratégico na internet: o caso do Jornal Plural Curitiba em 2021	Lucas Santos Carmo Cabral
2021	Mulheres à parte: a trajetória das jornalistas que saem da profissão no Brasil (2012-2017)	Anna Vitoria Cuimachowicz Vieira
2021	Violência contra jornalistas: características e manifestações a partir dos relatórios da FENAJ no período 2012 – 2020	Aline de Oliveira Rios
2021	A recepção jornalística de pessoas com deficiência intelectual: um estudo sobre os usos e significações que fazem em seus cotidianos	Felipe Collar Berni
2021	Experiências e sensações: o consumo de jornalismo imersivo	Angelo Eduardo Rocha
2021	Fontes não visíveis ao público na significação de notícias sobre violência urbana: a transposição de narrativas no telejornalismo policial.	Dyepeson Martins da Silva
2020	O uso das métricas de audiência no webjornalismo do Amapá: um estudo sobre a redação virtual do site SelesNafes.com	Larissa Lucena Cantuária
2020	A história do jornalismo brasileiro através das biografias de profissionais da imprensa publicadas pelas editoras universitárias (1998-2018)	Felipe Adam

2020	Aproximações e diferenças de meios jornalísticos independentes digitais com pautas sobre afetos e diversidades na América Latina	André Luiz Lucas da Luz
2020	As mulheres no jornalismo do Paraná: uma análise de desigualdades de gênero no ambiente de trabalho	Ligia Tesser Pereira
2020	Cobertura jornalística e eleições 2018: Flávio Dino (PCdoB), Roseana Sarney (MDB) e Maura Jorge (PSL) nas páginas de O Imparcial e O Estado do Maranhão	Regilson Furtado Borges
2019	Cultura em revista: os enquadramentos das editorias de cultura das revistas Veja e CartaCapital	Fernando Lopes
2019	Da forma ao conteúdo: as dimensões da Lei de Acesso à Informação no debate politico paranaense da Gazeta do Povo	Daniela Borcezi
2019	O Observatório da Imprensa como espaço de crítica de mídia: análise dos textos da seção imprensa em questão	Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
2019	As mídias sociais no contexto das rotinas produtivas: tensões, dinâmicas e critérios de noticiabilidade na redação do Jornal Gauchazh	Vinícius José Biazotti Sabino
2019	Limites éticos e legais no jornalismo de infiltração em reportagens do GDI do Grupo RBS	Mauri König
2019	Estratégias e critérios editoriais na cobertura noticiosa do jornalismo diário regional dos Campos Gerais do Paraná	Edilene dos Santos Ogura
2019	A formação da imprensa da Amazônia: o primeiro século do jornalismo do Amapá (1890-1990)	Abinoan Santiago dos Santos
2019	Trajetória da Imprensa Lésbica no Brasil (1981-1995): uma história possível para (re)-pensar o jornalismo	Paula Évelyn Silveira Barbosa
2019	Interface entre jornalismo e gênero: a cobertura dos portais de notícias ARede (Ponta Grossa) e RSN (Guarapuava) sobre violência contra a mulher	Naiara Namma Perdigão Persegona
2019	Páginas em luta: políticas públicas para mulheres como pauta em produções do jornalismo alternativo feminista brasileiro de 1970 e 1980	Mariana Fraga da Fonseca
2018	A mulher na pesquisa em jornalismo teses e dissertações defendidas em Programas de Pós- graduação em Jornalismo e Comunicação do Brasil (1972-2015)	Gabriela Cavalcanti Carneiro de Almeida
2018	Os processos de recepção telejornalística no Distrito Rural de Itaiacoca	Luana Sandra de Souza
2018	Canais dos movimentos sociais no YouTube: uma análise da credibilidade a partir das aproximações entre mídia da fonte e os formatos televisivos do Jornalismo	Ligiane Malfatti
2018	Governança e jornalismo: financiamento coletivo na busca da sustentabilidade para organizações jornalísticas	André Packer dos Santos
2018	Olhar para a fronteira: O fazer jornalístico em La Voz de Cataratas (Puerto Iguazú/Argentina), Gazeta Diário de Foz do Iguaçu (Foz do Iguaçu/Brasil) e Vanguardia (Ciudad del Este/Paraguai).	Márcio Barbosa Norberto
2018	Projeto popular e estratégias jornalísticas: relações entre jornalismo alternativo e organizações populares a partir das experiências de Brasil de Fato e Notas – Periodismo Popular.	Matheus Manoel Lobo Pismel
2017	(In)dependência das iniciativas jornalísticas digitais do século XXI com escopo na região amazônica: análise dos sites Amazônia real e Infoamazonia.	Gustavo Panacioni Ribas
2017	A relação entre jornalistas e fontes na cobertura policial de rádio.	Andréa Morais

2017	A ritualização do acontecimento morte no jornalismo impresso de Ponta Grossa: uma análise do Diário dos Campos, Jornal da Manhã e Diário da Manhã.	Afonso Ferreira Verner
2017	O golpe civil militar e o jornalismo no interior: análise do discurso produzido pela imprensa de União da vitória/PR e Porto União/SC em 1964. .	Elaine Schmitt
2017	As especificidades do jornalismo investigativo: um estudo sobre o processo de produção jornalística investigativa.	Mariana Galvão Noronha
2017	Jornalismo a serviço de quem? Produção editorial informativa em assessorias de imprensa de prefeituras no interior do Paraná.	Matheus Henrique de Lara
2017	Panorama do radiojornalismo nas emissoras radiofônicas do sul do Maranhão – mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos.	Nayane Cristina Rodrigues Brito
2017	Jornalismo na Copa do Mundo 2014: os interesses políticos e a instrumentalização da notícia nos jornais Folha de S.Paulo e O Globo .	Rodrigo Nascimento Reis
2017	A cultura nos diários maranhenses: uma análise editorial dos jornais O Estado do Maranhão, O Imparcial, Pequeno e O Progresso.	Thays Assunção Reis
2016	Marcas de um jornalismo regional: identidade cultural gaúcha nos diários paranaenses.	Aline Jasper
2016	Jornalismo sindical paranaense: características da produção editorial dos jornais de seis sindicatos de curitiba, PR.	Alexsandro Teixeira Ribeiro
2016	O Jornalismo científico na revista Piauí: uma análise de notícias, reportagens e perfis.	Guilherme de Paula Pires
2016	A construção das notícias pelas assessorias de imprensa da Terra de Direitos, Conectas Direitos Humanos e Justiça Global.	Cléber Moletta Gomes
2016	Jornalismo e esfera pública: a cobertura eleitoral de 2014 pelas emissoras de radiodifusão em Guarapuava.	Luãn José Vaz Chagas
2016	Tematização jornalística da reforma política e projeto eleições limpas: agendamento (editorial) de movimentos sociais na web.	Thaís Helena Ferreira Neto Oliveira
2016	O Mais do Mesmo no telejornalismo diário: o processo de repetição em reportagens de TV sobre datas comemorativas e temas recorrentes.	Vanessa Rumor
2015	A polícia em pauta: análise dos critérios de noticiabilidade das chamadas com foto agendadas nas capas do Jornal da Manhã e Diário dos Campos em 2014.	Andressa Kaliberda
2015	A tecnologia nos jornais brasileiros: configurações temáticas e hipermidiáticas das seções de tecnologia do Estadão, Folha de S. Paulo, Correio Braziliense e Gazeta do Povo.	Andressa Kikuti Dancosky
2015	O jornalismo da fonte como parte necessária de um jornalismo plural democrático – as rotinas da divulgação da Assembleia Legislativa do Paraná.	Edson Gil Santos Júnior
2015	A formação profissional de editores no Diário dos Campos e na Gazeta do Povo.	Gisele Barão da Silva
2015	Acessibilidade e multimidialidade no webjornalismo da América do Sul.	Karine Arminda de Fátima Segatto
2015	Ofertas e modos de apropriação dos comentários dos leitores nos jornais Diário dos Campos e Gazeta do Povo.	Luciane Justus dos Santos
2015	Agendamento e interagendamento temático no processo de produção jornalística no telejornalismo regional.	Manoel Moabis Pereira dos Anjos

Fonte: Organizado pelo autor (2025)

A sistematização acima permite constatar uma distribuição equilibrada entre as duas áreas de concentração do programa, além de uma expressiva variedade metodológica, o que evidencia a pluralidade epistêmica e a liberdade investigativa do corpo discente. A escolha plural de temas, confirma o alinhamento das pesquisas com os desafios contemporâneos da sociedade brasileira e com as demandas éticas da profissão jornalística.

DISCUSSÕES E CONCLUSÃO

A análise dos dados reunidos ao longo deste trabalho permite concluir que a produção científica vinculada ao Curso de Jornalismo da UEPG revela, ao longo de quatro décadas, um processo de amadurecimento progressivo, tanto em termos temáticos quanto metodológicos e epistemológicos. Observa-se que os TCCs, desde os anos 1990, refletem um movimento de inserção crescente de abordagens críticas, narrativas experimentais e diálogo com questões contemporâneas da sociedade, como gênero, ética, memória, tecnologias, jornalismo, cultura, entre tantas outras temáticas plurais decorrentes dos acontecimentos em evidência em cada ano.

No caso do mestrado, os dados evidenciam uma produção científica consistente, ainda que o índice de conclusão de dissertações revele a necessidade de políticas de permanência e acompanhamento mais eficazes. As 67 dissertações defendidas demonstram a diversidade de temas abordados e a ampliação do escopo metodológico, com destaque para os estudos de caso, análise de discurso, etnografia e pesquisa ação. A presença expressiva de pesquisas situadas — que partem de problemas regionais e se abrem a reflexões nacionais — demonstra o comprometimento do programa com uma epistemologia enraizada no território nacional.

Do ponto de vista científico, o PPGJor se consolida como um espaço de articulação entre teoria e prática, pesquisa e extensão, com inserção significativa na realidade local e nas agendas críticas do jornalismo. O diálogo com autores clássicos e contemporâneos do campo, a pluralidade metodológica e a valorização de produtos jornalísticos como forma de conhecimento atestam a vitalidade e a relevância do

programa, mostrando que a aprovação de um Programa de Doutorado para o ano de 2025 não foi mero cumprimento curricular de um programa de pós graduação, mas sim uma conquista forjada e galgada em uma estrutura sólida, estabelecida na implantação do Curso de Bacharelado em 1985. De lá para cá, são mais de 800 profissionais formados pela graduação, que somados aos quase 70 mestres formados pela pós graduação, entregam para sociedade um retorno justo do investimento de seus impostos, sempre informando com qualidade e responsabilidade.

Assim, este estudo confirma que a trajetória da produção científica da UEPG em Jornalismo não apenas documenta a história de uma instituição pública de ensino superior, mas também oferece pistas para pensar os rumos futuros do jornalismo enquanto prática social, cultural e política, evidenciando a necessidade real de reconhecimento dessa profissão não só no campo legal, mas também da ciência enquanto produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marlene. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2009.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBERO, Jesús Martín. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: um estudo dos meios populares de informação de massa. São Paulo: Paulinas, 1980.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1996. p. 122–155.

BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2008.

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES DE MELO, José. Comunicação e comunidades alternativas. Petrópolis: Vozes, 1985.

MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1988.

MORETZSOHN, Sylvia. Pensando o jornalismo. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

ORLANDI, Eni P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2012.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

SODRÉ, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2009.

WOITOWICZ, Karina Janz. Jornalismo cultural: conceitos, histórias e linguagens. Curitiba: Appris, 2013.